

Carta do Gestor

Setembro de 2025

Estratégias de Renda Variável

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Em setembro, o ambiente macroeconômico dos Estados Unidos foi marcado pela confirmação do início de um ciclo de flexibilização monetária e pela continuidade de sinais de desaceleração da atividade. O Federal Reserve reduziu a taxa dos Fed Funds em 25 pontos-base, levando o intervalo para 4,00%–4,25%. A decisão refletiu a combinação de inflação em trajetória de queda e enfraquecimento gradual do mercado de trabalho, embora o comunicado tenha reforçado que a política segue em território restritivo e dependente da evolução dos próximos dados. As projeções divulgadas pelo Sumário de Projeções Econômicas (SEP) do FED indicaram trajetória de juros mais baixa em relação ao previsto em junho, revelando maior preocupação com os sinais de perda de tração do emprego.

No campo da inflação, o CPI de agosto mostrou alta mensal de 0,3%, acumulando 2,9% em 12 meses, com núcleo em 3,1%. O PCE, indicador preferido do Fed, registrou variação anual de 2,7% no índice cheio e de 2,9% no núcleo, confirmando processo de desinflação em andamento, ainda que lento no segmento de serviços. Esse quadro forneceu sustentação técnica para o início do corte de juros, mesmo com a inflação acima da meta de 2%.

Inflação EUA	CPI	Previsão	Core CPI	Previsão	PCE	Previsão	Core PCE	Previsão
MoM	0,4%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%
YoY	2,9%	2,9%	3,1%	3,1%	2,7%	2,7%	2,9%	2,9%

A atividade econômica apresentou sinais mistos. As vendas no varejo cresceram 0,6% em agosto, com destaque para comércio eletrônico e alimentação fora do lar, mantendo o consumo como principal suporte ao PIB. Em relação à projeção do PIB para o segundo trimestre de 2025, esta foi revisada para crescimento anualizado de 3,8% vs estimativa de 3,3%, indicando um ritmo mais forte do que o imaginado. No entanto, focando para os dados mais recentes, os PMIs recuaram no mês, com o índice composto da S&P Global caindo de 54,6 para 53,6, sugerindo moderação da expansão.

No mercado de trabalho, o Payroll de agosto trouxe criação líquida mais contida de 22 mil novas vagas ante projeção de 75mil, além do avanço de 0,3% nos salários. A taxa de desemprego fechou agosto em 4,3%, em alta frente aos meses anteriores. Os dados do JOLTS mostraram estabilidade nas vagas abertas, mas com queda nas contratações, reforçando a percepção de arrefecimento gradual da demanda por mão de obra. Esse movimento geral foi um dos fatores decisivos para a mudança de postura do Fed.

Ainda no final do mês, cresceu o risco de “government shutdown” nos EUA devido ao impasse no Congresso para aprovar o orçamento antes de 30/09. A paralisação parcial poderia suspender serviços não essenciais, afastar até 41% dos servidores em alguns órgãos e atrasar pagamentos federais. Mesmo temporário, o shutdown afetaria consumo, confiança e continuidade de políticas públicas.

Nos mercados financeiros, os rendimentos dos Treasuries de 10 anos encerraram setembro próximos a 4,20%, após recuarem em reação ao corte do Fed. O mercado acionário apresentou volatilidade, especialmente pela ameaça de “government shutdown” no fim do mês, mas manteve trajetória positiva no fechamento, com o S&P 500 subindo 3,53% e renovando nova máxima aos 6.688 pontos, semelhante ao Nasdaq que teve forte valorização e fechou com 5,40% de alta aos 24.679 pontos.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

No cenário local, o Brasil permaneceu imerso em um contexto de inflação elevada, juros em patamar historicamente alto e sinais de arrefecimento gradual da atividade, demandando do Banco Central postura de cautela e observação atenta dos dados.

A inflação, medida pela prévia do IPCA, subiu 0,48% em setembro, revertendo o ligeiro recuo do mês anterior, com alta expressiva dos preços residenciais e reajustes no segmento de habitação, com foco para o fim do desconto na conta de luz. Os preços de alimentos continuaram em deflação, registrando queda de 0,35% no mês, contribuindo para conter a aceleração generalizada. No âmbito das expectativas, o mercado projeta inflação de 4,83% para 2025, segundo o Boletim Focus, com estimativas revisadas de leve queda em relação aos meses anteriores.

Inflação Brasil	IPCA 15	Previsão	IPCA	Previsão
MoM	0,48%	0,51%	-0,11%	-0,15%
YoY	5,32%	5,36%	5,13%	5,10%

Diante desse cenário, o Copom manteve a taxa Selic em 15% ao ano na reunião de setembro, por unanimidade, sinalizando que o ciclo de aperto monetário ainda não cede espaço para cortes imediatos. A autoridade monetária enfatizou que manterá vigilância, e que novos ajustes - inclusive alta - não estão descartados caso a inflação desacelere menos do que o esperado.

No campo da atividade econômica, surgem sinais de desaquecimento mais visíveis. O IBC-Br de julho apresentou recuo de 0,5% em relação ao mês anterior, desaceleração mais forte que o esperado, o que levou a revisões de percepção de crescimento. Esse dado contribuiu para o comportamento de queda das taxas dos DIIs, com expectativas de que a Selic poderá recuar mais adiante, quando houver maior clareza sobre o desempenho agregado.

Durante o mês, a relação Brasil-EUA seguiu marcada por tensão comercial e política. O governo Trump manteve tarifas pesadas sobre exportações brasileiras, gerando impacto em setores como café e carnes, enquanto Lula respondeu com cautela, priorizando diálogo, mas reafirmando a soberania nacional. Apesar do conflito, ambos líderes sinalizaram aproximação na Assembleia da ONU, destacando “boa química” e a intenção de uma reunião futura, gesto que trouxe alívio aos mercados e valorização dos ativos brasileiros.

No âmbito de mercados financeiros, o Ibovespa renovou recordes já no fim de setembro e fechou o mês com alta de 3,40% aos 146.237 pontos, impulsionado pela expectativa de cortes de juros nos EUA, que tendem a aliviar o custo de capital globalmente e favorecer mercados emergentes como o brasileiro. As taxas de DIIs recuaram diante da leitura de enfraquecimento doméstico e real mais valorizado. Esse movimento indica que o mercado já antecipa eventual espaço para flexibilização apenas no horizonte de 2026, em meio à necessidade de menor pressão inflacionária e melhora estrutural da atividade.

MODELO DE FATORES

No cenário atual, a estratégia de fatores trouxe maior foco em papéis de Qualidade e Momentum, fatores que têm se destacado no Brasil mesmo em um ambiente de juros elevados. Também houve espaço para ativos de baixa volatilidade, reforçando a busca por estabilidade. Em contrapartida, o fator Valor segue com desempenho fraco na Bolsa local, limitando sua contribuição e puxando ajustes no book short.

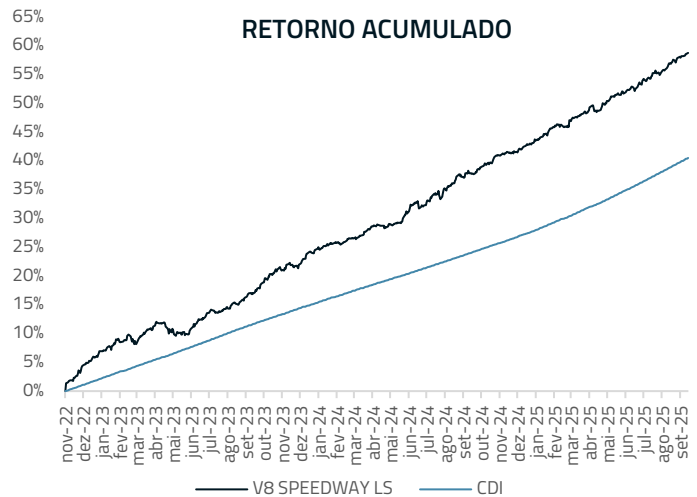
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

V8 SPEEDWAY LONG SHORT CIC CI MULTIMERCADO

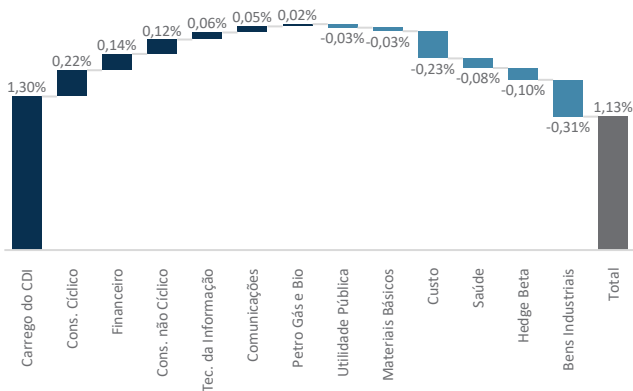
Em setembro, o fundo encerrou com alta de 1,13% (93,00% do CDI). Nos últimos 12 meses e desde o seu início, o fundo acumula alta de 15,15% (113,79% do CDI) e 58,76% (145,04% do CDI | CDI + 4,36% a.a.), respectivamente.

No mês os destaques positivos ficaram com os setores de Consumo Cíclico, Financeiro e Consumo não Cíclico. Do lado negativo temos os setores de Bens Industriais, Saúde e Materiais Básicos.

No último rebalanceamento, o modelo reforçou o book comprado com 5 papéis, incluindo nomes de Qualidade/Valor e perfil de risco mais baixo, também houve migração de 3 papéis do book short para o long, sinal de melhora de tendência. No short, o modelo adicionou papéis com momentum enfraquecido e pior dinâmica de risco. Também houve mudança de lado em 2 papéis do book long para o short, refletindo perda de tração. Atualmente o fundo possui posição em 50 empresas.

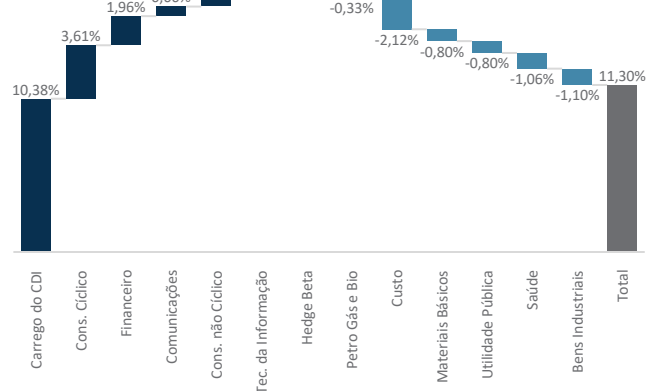


ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – SETEMBRO 2025



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE - 2025



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2023	Fundo	2,30%	1,12%	1,12%	1,43%	-1,69%	2,34%	1,09%	1,41%	1,51%	2,74%	1,77%	1,32%	17,66%	17,66%	23,87%
	% CDI	204,36%	121,50%	95,53%	155,81%	-	218,01%	101,78%	123,77%	154,45%	274,99%	193,16%	146,74%	135,38%	135,38%	160,86%
2024	Fundo	1,20%	0,45%	0,86%	1,35%	0,41%	2,74%	1,02%	1,44%	1,32%	1,27%	1,42%	0,74%	15,15%	15,15%	42,64%
	% CDI	123,81%	56,56%	102,72%	152,14%	49,20%	348,16%	112,85%	165,62%	157,96%	136,47%	178,92%	79,35%	139,30%	139,30%	156,02%
2025	Fundo	1,37%	1,16%	1,03%	0,63%	1,84%	0,85%	1,30%	1,45%	1,13%	-	-	-	11,30%	15,15%	58,76%
	% CDI	136,02%	118,11%	107,71%	59,40%	161,42%	77,90%	102,25%	124,65%	93,00%	-	-	-	109,09%	113,79%	145,04%

Patrimônio Atual: R\$ 322.825.674,96

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 168.890.414,66

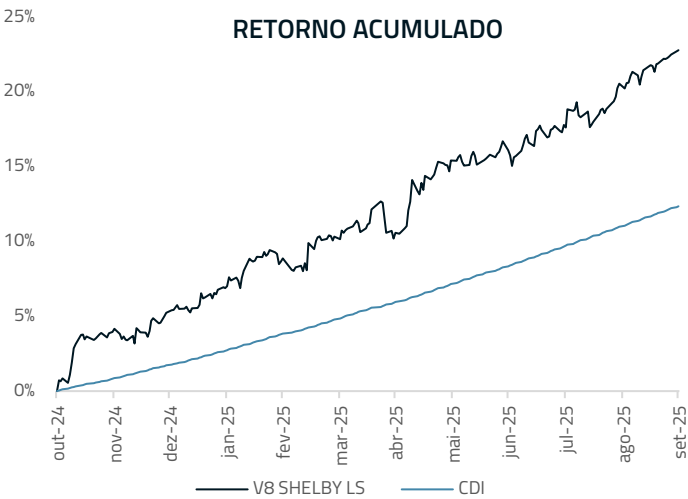
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

V8 SHELBY LONG SHORT FIC FIF AÇÕES

Em setembro, o fundo encerrou com retorno positivo de 1,85% (151,87% do CDI). No ano e desde o seu início, o fundo acumula alta de 16,46% (158,82% do CDI) e 22,78% (184,26% do CDI | CDI + 10,42%), respectivamente.

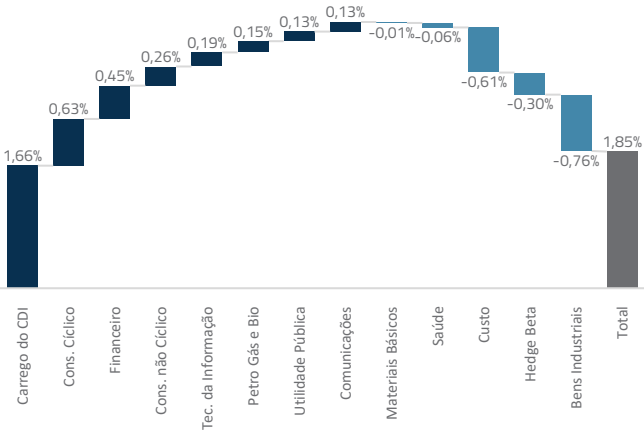
No mês os destaques positivos ficaram com os setores de Consumo Cíclico, Financeiro e Consumo não Cíclico. Do lado negativo temos os setores de Bens Industriais, Saúde e Materiais Básicos.

No último rebalanceamento, o modelo reforçou o book comprado com 5 papéis, incluindo nomes de Qualidade/Valor e perfil de risco mais baixo, também houve migração de 3 papéis do book short para o long, sinal de melhora de tendência. No short, o modelo adicionou papéis com momentum enfraquecido e pior dinâmica de risco. Também houve mudança de lado em 2 papéis do book long para o short, refletindo perda de tração. Atualmente o fundo possui posição em 50 empresas.



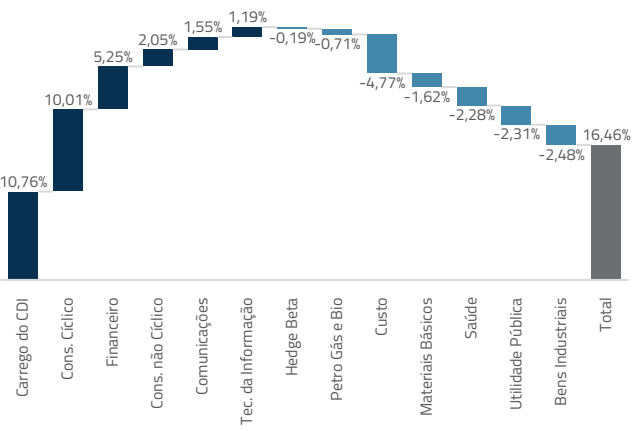
Fonte: Quantum | Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – SETEMBRO 2025



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE - 2025



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	12M	ACUM.
2024	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,65%	3,49%	1,21%	-	-	5,43%
	% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	812,61%	441,07%	130,90%	-	-	300,34%
2025	Fundo	1,87%	1,37%	1,18%	0,38%	4,39%	0,58%	1,31%	2,50%	1,85%	-	-	-	16,46%	-	22,78%
	% CDI	184,75%	139,21%	122,36%	36,19%	385,93%	52,69%	102,62%	214,61%	151,87%	-	-	-	158,82%	-	184,26%

Patrimônio Atual: R\$ 13.949.384,81

Patrimônio Médio Desde o Início: R\$ 6.423.381,97

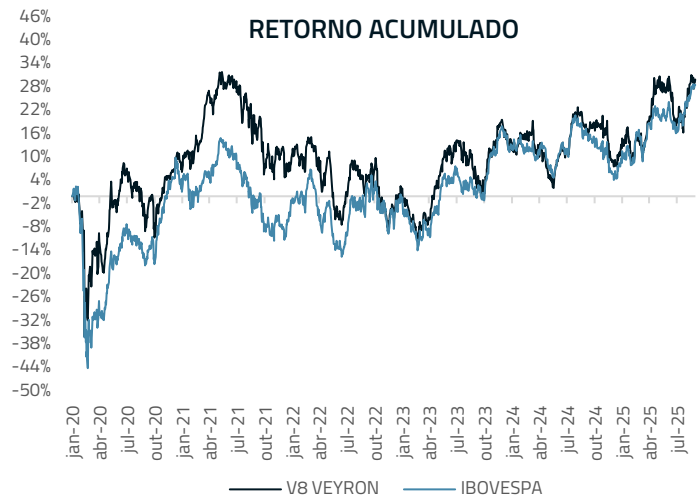
DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS – RCVM 175

V8 VEYRON CIC CI AÇÕES

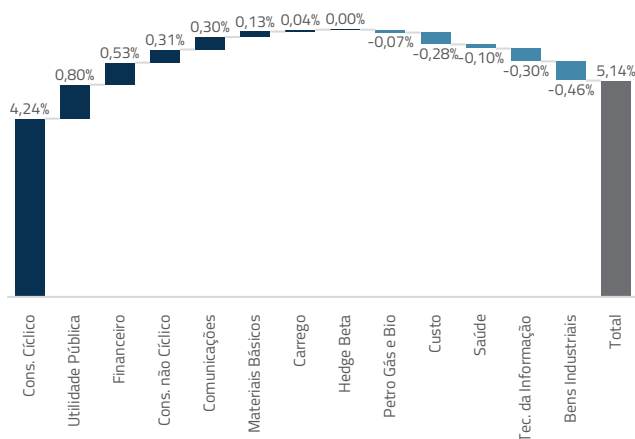
No mês de setembro, o fundo encerrou com alta de 5,14% contra os 3,40% do Ibovespa e no ano está acumulando retorno de 19,02% vs 21,58% do índice.

No mês, os principais destaques positivos de retorno foram os setores de Consumo Cíclico, Utilidade Pública e Financeiro. Já os destaques negativos ficaram com os setores de Bens Industriais, Tec. da Informação e Saúde.

Atualmente, o fundo possui posição em 60 empresas. No posicionamento líquido do portfólio, os três maiores setores que estamos comprados são: Consumo Cíclico, Consumo não Cíclico e Bens Industriais. Neste mês não estamos com posição líquida vendida em nenhum setor.

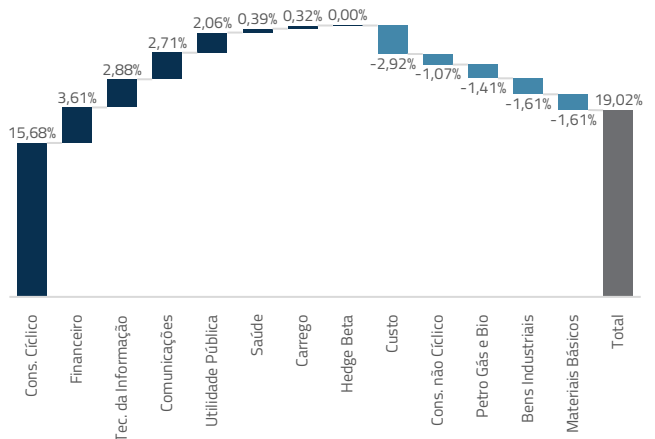


ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE – SETEMBRO 2025



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE - 2025



Fonte e Elaboração: V8 Capital

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	FUNDO ANO	IBOV ANO	FUNDO ACUM.	IBOV ACUMU.
2020	-	-4,63%	-16,57%	11,08%	1,38%	8,92%	8,21%	-4,06%	-8,35%	-3,72%	12,77%	5,34%	-	-	6,22%	4,62%
2021	0,02%	0,69%	6,76%	10,47%	1,99%	0,76%	-2,29%	-1,16%	-7,22%	-9,14%	0,32%	6,39%	6,05%	-11,93%	12,65%	-7,86%
2022	-1,23%	-2,31%	4,44%	-5,11%	2,01%	-13,78%	6,73%	5,48%	-5,26%	6,46%	-8,26%	-1,07%	-13,33%	4,69%	-2,36%	-3,54%
2023	4,50%	-7,93%	-1,72%	2,45%	7,91%	9,94%	1,95%	-5,69%	-0,22%	-6,46%	12,18%	5,86%	22,46%	22,28%	19,57%	17,95%
2024	-5,27%	1,54%	1,28%	-5,51%	-4,94%	4,08%	2,46%	8,64%	-3,09%	1,03%	-2,06%	-6,04%	-8,67%	-10,36%	9,20%	5,73%
2025	4,42%	-3,66%	2,95%	5,59%	7,94%	0,68%	-8,43%	4,01%	5,14%	-	-	-	19,02%	21,58%	29,97%	28,55%

Patrimônio Atual: R\$ 3.959.620,85

Patrimônio Médio 12 Meses: R\$ 4.315.869,19

RETORNO ACUMULADO

FUNDO		MÊS	ANO	12M	24M	36M	48M	60M	72M	INÍCIO	PL	LIQUIDEZ	DT INÍCIO
V8 SPEEDWAY LONG SHORT CIC FIM	%	1,13%	11,30%	15,15%	35,78%	-	-	-	-	58,76%			
	% DO CDI	93,00%	109,09%	113,79%	138,49%	-	-	-	-	145,04%	R\$ 323 MILHÕES	D+15 / D+17	17/11/2022
	CDI +	-0,08%	0,85%	1,62%	3,89%	-	-	-	-	4,36% ¹			
V8 SHELBY LONG SHORT FIC FIF AÇÕES	%	1,85%	16,46%	-	-	-	-	-	-	22,78%			
	% DO CDI	151,87%	158,82%	-	-	-	-	-	-	184,26%	R\$ 14 MILHÕES	D+30 / D+32	29/10/2024
	CDI +	0,63%	5,52%	-	-	-	-	-	-	10,42%			
V8 VEYRON CIC CI AÇÕES	%	5,14%	19,02%	10,65%	20,74%	28,62%	11,88%	39,95%	-	29,97%	R\$ 4 MILHÕES	D+15 / D+17	31/01/2020
	% IBOV	3,40%	21,58%	10,94%	25,46%	32,90%	31,77%	54,58%	-	28,55%			

¹ Retorno anualizado

NOSSOS DISTRIBUIDORES



RELAÇÃO COM INVESTIDOR

Endereço: Rua Castilho, 392, conjunto 51, Brooklin, São Paulo, SP

Cep: 04568-010

Tel: +55 11 5502 0200

E-mail: ri@v8capital.com.br



/v8capital



/v8capital



@v8_capital



www.v8capital.com.br

DISCLAIMER

Este documento tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na regulamentação vigente ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA. A V8 Capital Gestão de Investimentos Ltda., não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento antes de aplicar os seus recursos. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas de saída. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Os fundos Multimercados utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Os fundos podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os Indicadores econômicos são meras referências econômicas, e não metas ou parâmetros de performance. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise, no mínimo, de 12(doze) meses.

